



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Parto Prematuro E Fatores De Risco Em Uma População Atendida Em Hospital Universitário Na Região Metropolitana

Autores: MARIANA MENEGON DE SOUZA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JULIANA ORMOND DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANTERO VARINI DE PAULA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), SILVANA SALGADO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PAULO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUANA CARBONERA ARALDI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JÚLIA CRISTINA DANI TERRACIANO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATHALIA WEIGEL (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANNIE CAVINATTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), AMANDA MILMAN MAGDALENO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATHÁLIA COGO BERTAZZO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUYZE HOMEM DE JESUS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUÍSA RUSSO SOARES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A prematuridade neonatal, com idade gestacional abaixo de 37 semanas, e769, a principal causa de morte no primeiro ano de vida no Brasil. Assim, é importante identificar os casos para planejar ações de intervenção. OBJETIVO: Analisar a prevalência de parto pré-termo em hospital referência em maternidade. MÉTODOS: Realizado estudo transversal com análise dos prontuários de 413 puérperas de baixo risco gestacional e de seus recém-nascidos internados em Alojamento Conjunto de hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 80886017.8.0000.5349). Usado o programa SPSS versão 21.0. RESULTADOS: Na análise dos dados, observou-se que 25 casos eram de parto pré-termo, valor que corresponde a 6,2 da totalidade. Além disso, acrescenta-se que 24 casos eram de recém-nascidos com menos de 2500 gramas (cerca de 6). Em relação ao perfil social das puérperas com partos pré-termo, 18,4 das mães eram tabagistas e 5,5 não tabagistas, apresentando uma diferença estatisticamente significativa. CONCLUSÃO: A estimativa da prevalência de nascimentos pré-termo de 6,2 obtida a partir deste estudo é inferior à média encontrada no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, correspondendo, na região sul do país em 2017, a 9,3 da totalidade dos nascimentos. Além disso, a maior prevalência de partos pré-termo encontrada entre mães tabagistas ratifica resultados encontrados na literatura, que pontuam como fator de risco para prematuridade o tabagismo na gravidez.